

Econ. Brasil

Economia

Aumenta o déficit externo

Nos cinco primeiros meses deste ano, o buraco nas contas já alcança os US\$ 31 bilhões, atinge 4% do PIB e tende a crescer

VLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA — O saldo negativo nas contas externas não pára de crescer. Nos cinco primeiros meses do ano, tudo o que o Brasil pagou ao exterior por importações, juros e serviços (frete, cartões de crédito, remessa de lucro, dividendos etc.) superou em US\$ 12,952 bilhões o que o país recebeu em dólares. Nos últimos 12 meses, o déficit em conta corrente acumulado atingiu 4,06% (US\$ 31,247 bilhões) do Produto Interno Bruto, um ponto percentual acima do que o governo considerava aceitável.

O que tem atenuado esse saldo negativo são os investimentos diretos vindos do exterior, que só em maio chegaram a US\$ 1,8 bilhão. Com isso, as reservas internacionais voltaram a subir, registrando saldo de US\$ 58,5 bilhões, puxadas também pelo ingresso de capitais especulativos.

De janeiro a maio, o déficit externo foi produzido por três fatores: o desempenho comercial do país, que produziu um resultado negativo de US\$ 4,26 bilhões; o pagamento de juros da dívida externa, que somou US\$ 3,39 bilhões; e vários outros serviços, que registraram saídas líquidas de US\$ 6,3 bilhões. Na opinião do chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, "a partir de julho deste ano já será possível estabilizar esse déficit".

A curto prazo, o objetivo do governo é tentar estancar o crescimento de importações e dos gastos com viagens internacionais — recentemente, o governo dificul-

tou o financiamento das importações e desestimulou o uso de cartão de crédito internacional. O difícil, senão impossível a curto ou médio prazo, é transformar esse déficit em superávit. Na conta de serviços, responsáveis por mais da metade do déficit em transações correntes, a tendência histórica tem sido os gastos superarem as receitas.

Remessa de lucros — Entre os itens que formam a conta de serviços, as despesas mais significativas têm sido as remessas de lucros e dividendos, que produziram saídas de US\$ 2,218 bilhões nos cinco primeiros meses do ano. Este, segundo reconhece o governo, é um resultado natural do aumento dos investimentos estrangeiros no país. Como o capital internacional tem mais dinheiro aplicado no país, os lucros, quando aparecem, acabam saindo do país para a matriz dos investidores no exterior.

As viagens de brasileiros para o exterior também estão pesando nas contas do país. Já produziram um déficit de US\$ 1,613 bilhão. Neste caso, o que explica a saída de dólares é a cotação do real frente às demais moedas, que tornou a viagem ao exterior um sonho acessível para boa parcela da classe média.

A expectativa para os próximos meses não é das melhores. Os gastos com viagens internacionais são os únicos em que se espera estabilidade. Nos demais — transportes, seguros e remessas de lucros e dividendos — a tendência é de piora em relação ao ano passado.

